

Lição nº 74 - ANALISANDO O NÚMERO DA BESTA – 666

1ª parte

Número de homem: mais uma razão

Daniel 3:1 – As bases escriturísticas para identificar esse número se encontram no livro do profeta Daniel. **Como representação de deuses pagãos, uma estátua foi construída na antiga Babilônia pelo rei Nabucodonosor**, após um sonho dado por Deus e cujo significado, interpretado por Daniel, **o rei não aceitou**. A estátua do sonho dado por Deus demonstrava que o reino da Babilônia não seria eterno, pois o único reino eterno é o do Senhor Jesus. Mas, Nabucodonosor se revoltou contra esse sentido e fez uma estátua inteiramente de ouro que representava que ele, Nabucodonosor, e seu reino, seriam eternos, como vemos no capítulo **2 do Livro de Daniel** e também no cap. **3:1-6**.

Foi exigido que todos se curvassem diante da estátua: adoração

A medida dessa estátua era de **60 côvados** de altura (cerca de 30 metros) por **6 côvados** de largura (cerca de 3 metros).



Nesta estátua, portanto, encontramos o número 60 e o número 6. **Ela era o símbolo máximo de todos os deuses pagãos, representados antigamente pelo número 600.** Assim, encontramos o número 666 nessa estátua que

afrontava o Altíssimo. Tal número simboliza o desprezo ao Deus Eterno em substituição por deuses humanos. **Por isso, esse é “número de homem”.**

Calculando esse número

Há diversas maneiras de registrar quantidades criadas ao longo da história. Porém, como vimos, a igreja que assumiu o lugar da besta da Revelação foi a Igreja Romana. É natural que comecemos nossa busca por sinais do número que a representa na forma romana de numeração, que se fazia por meio de letras do alfabeto, os chamados “números romanos”. Veja, abaixo, uma tabela de equivalência entre os principais números romanos e os algarismos hindu-arábicos que usamos atualmente:

I = 1	C = 100
V = 5	D = 500
X = 10	M = 1.000
L = 50	

Vejamos, agora, alguns títulos atribuídos aos Papas pela Igreja Romana ou por eles mesmos. As letras que não têm valor numérico não são contadas, obviamente:

D	V	X	C	L	E	R	i
500	5	10	100	50			1
= 666							
“LÍDER DO CLERO”							

L	A	T	I	N	V	S	R	E	X	S	A	C	E	R	D	O	S
50					1	5			10			100			500		
= 666																	
“REI E SACERDOTE LATINO”																	

V	I	C	A	R	I	V	S	G	E	N	E	R	A	L	I	S	D	E	I	I	N	T	E	R	R	I	S
5	1	100			1	5								50	1	500	1	1			1						
= 666																											
“VIGÁRIO GERAL DE DEUS NA TERRA”																											

V	I	C	A	R	I	V	S	F	I	L	I	D	E	I
5	1	100			1	5		1	50	1	1	500		1
=666														

“SUBSTITUTO DO FILHO DE DEUS”

Esses títulos e nomes estão gravados em símbolos da autoridade papal e em documentos oficiais da Igreja Romana. Eles não foram inventados por protestantes para forçar uma “conta imaginária”.

Agora pense: O fato de tantos títulos e nomes atribuídos ao Papa somarem (na própria língua e no sistema de registro numérico de Roma) o número 666 seria “mera coincidência”?

Há outras formas de se chegar a esse número, seja pelo registro grego (a língua em que a Revelação foi escrita), seja pelo registro babilônico (o atribuído dado a esse sistema eclesiástico é “Babilônia”), mas que não seriam necessários aqui, porque o que já vimos é suficiente.

Por que, ó Deus?

Devemos pensar, entretanto, por que razões Deus revelou tantas características sobre esse poder? Por que é tão importante identificar esse poder terreno com tanta precisão e certeza?

Na próxima lição, vamos lembrar sobre essas características fornecidas por Deus aqui e aprofundar um pouco mais sobre esse assunto. Quase todas elas, nós já estudamos:

Próximo estudo:

Características gerais e documentos

Católicos